

PPGHIS – IH – UFRJ

NATUREZA E HISTÓRIA

Prof. Dr. José Augusto Pádua

Quartas-feiras, 9:00-12:00

APRESENTAÇÃO

A construção do conceito de “natureza”, como categoria unificadora de uma realidade extremamente complexa e diversificada, constitui um dos pilares do pensamento ocidental. Desde a antiguidade clássica, a formação da idéia de sociedade humana passou por um conjunto de oposições onde o conceito de natureza (physis, natura) representou uma parcela decisiva: natureza versus lei; natureza versus técnica; natureza versus espírito; natureza versus arte; natureza versus história. Ou seja, um conjunto de diferenciações que procurou estabelecer a especificidade do fenômeno humano diante do referencial básico da natureza.

De toda forma, a convivência obrigatória com as estruturas e processos biofísicos que existem no planeta Terra, incluindo a diversidade de espécies que nele evoluem, define um aspecto essencial da experiência histórica dos seres humanos. Tal convivência, assim como a produção cultural de imagens e concepções sobre o mundo natural, representa um dos fundamentos mesmos dessa experiência histórica, na medida em que: 1) a existência humana expressa-se necessariamente através de atos biológicos e 2) as paisagens, tecnologias e representações produzidas pela ação humana manifestam-se sempre na interseção entre espaços / elementos naturais específicos e movimentos de apropriação / transformação significativa dos mesmos através de ações coletivas.

A relação entre a tradição historiográfica e o tema da natureza foi sempre tensa e ambígua, até mesmo pelo fato de a primeira basear-se em grande parte no movimento de afirmação da sociedade humana através da negação dos seus vínculos naturais. Uma parcela considerável da tradição historiográfica desqualificou radicalmente a relevância do mundo natural para o entendimento da trajetória humana. Outra parcela desaguou na falácia do determinismo geográfico/ecológico, que toma o natural como eixo mono-causal de explicação da vida social.

No contexto da contemporaneidade o quadro teórico tornou-se mais complexo e menos dualista. As ciências naturais adquiriram maior sofisticação teórica, aproximando-se da perspectiva histórica ao entender a natureza como uma realidade em constante transformação, longe da imagem tradicional de um cenário estável e permanente. O diálogo da história com a ecologia e a geografia vem inspirando análises cada vez mais finas. A politização do tema da natureza no espaço público, por outro lado, é cada vez mais intensa, desafiando a reflexão dos cientistas sociais.

Esse conjunto de desafios teóricos e políticos tem estimulado o surgimento de uma literatura rica e instigante que procura renovar a compreensão do lugar da natureza na história humana – e da história humana na natureza - valendo-se de instrumentos conceituais mais sofisticados e de estratégias analíticas mais elaboradas. Tal renovação teórica não está limitada aos historiadores ligados à corrente específica da “história ambiental”, que vem crescendo institucionalmente em diferentes países, mas inclui o esforço intelectual de nomes notáveis como Fernand Braudel, Keith Thomas, Raymond Williams, E. Le Roy Ladurie, Simon Schama e outros.

Dentro deste panorama, o curso pretende discutir, mesmo que de maneira seletiva, o estado da arte do tratamento do tema da natureza na historiografia contemporânea. A discussão focalizará alguns trabalhos especialmente relevantes, agrupados segundo determinados eixos conceituais e temáticos que possam fornecer uma clara indicação da riqueza, densidade e relevância das análises.

PROGRAMA E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

*** Aula 1 – Introdução Geral ao Tema e ao Programa**

- Pádua, J.A. “As Bases Teóricas da História Ambiental”, Estudos Avançados, 24 (68), 2010.

- PARTE I: A RELAÇÃO ENTRE NATUREZA E HISTÓRIA COMO PROBLEMA TEÓRICO

*** Aulas 2, 3, 4 e 5: Conceitos de Natureza e Teorias da História**

- Braudel, F. “Há uma Geografia do Individuo Biológico?” in Escritos sobre a História (São Paulo, 1992)

- Williams, R. “Idéias de Natureza” in Cultura e Materialismo (São Paulo, 2011).

- Arnold, D. The Problem of Nature (Oxford, 1996) (Existe tradução em espanhol)

- Cronon, W. “In Search of Nature” e “The Trouble with Wilderness” in W. Cronon, Ed., Uncommon Ground: Toward Reinventing Nature (New York, 1996).

- Worster, D., “Nature and the Disorder of History” in M. Soulé e G. Lease, Eds, Reinventing Nature?: Responses to Postmodern Deconstruction (San Francisco, 1995). (Existe tradução em português)

Leituras complementares:

- Coates, Peter. Nature: Western Attitudes since Ancient Times (Berkeley, 2005) - Caps. 1 e 9.
- Asdal, Kristin. "The Problematic Nature of Nature: The Post-Constructivist Challenge to Environmental History", History and Theory, n. 42-1, 2003.
- LeCain, T. The Matter of History (Cambridge, 2011)

*** Aulas 6 e 7: Além do Dualismo: O Diálogo entre História Ambiental e Geografia**

- Colten, C. "Environmental Historical Geography: A Review". In: Encyclopedia of Life Support Systems (EOLSS), Developed under the Auspices of the UNESCO, Eolss Publishers, Oxford, UK, [<http://www.eolss.net>]
- Withers, C. "Place and the "Spatial Turn" in Geography and in History", Journal of the History of Ideas, Vol. 70, No. 4 (Oct., 2009), pp. 637-658
- Klinge, M. "Spaces of Consumption in Environmental History", History and Theory, Theme Issue 42 (December 2003), 94-110
- Swyngedouw, E. "The making of cyborg cities" In: Heynen, N., Kaika, M. e Swyngedouw, E., eds., In the Nature of Cities (London, 2006) (Existe tradução em português)

Leituras complementares:

- Alan Baker, Geography and History: Bridging the Divide (Cambridge, 2003)
- Guelke, L. "The Relations Between Geography and History Reconsidered", History and Theory, Vol. 36-2 (May 1997).

***Aula 8 e 9: Além do Dualismo: O Diálogo entre História Ambiental e Antropologia**

- Descola, P. Outras Naturezas, Outras Culturas (São Paulo, 2016).
- Descola, P. "Who Owns Nature" (site La Vie des Idées, 2008)
- Ingold, T. e Palsson, G., Ed, Biosocial Becomings: Integrating Social and Biological Anthropology (Cambridge, 2013)

Leituras complementares:

- Levi-Strauss, C. “Estructuralismo y Ecologia” (Madrid, 1976)
- Viveiros de Castro, E. “Imagens da Natureza e da Sociedade” in E. Viveiros de Castro, A Inconstância da Alma Selvagem (São Paulo, 2002).
- Descola, P. Par-delà Nature et Culture (Paris, 2005)

***Aula 10 e 11: Além do Dualismo: O Diálogo entre História Ambiental e Ecologia**

- McNeill, W. “Passing Strange: The Convergence of Evolutionary Science with Scientific History”, History and Theory, n. 40 - 1, 2001
- Maturana, H. e Varela, F. A Árvore do Conhecimento: as Bases Biológicas da Compreensão Humana (São Paulo, 2010).

Leituras complementares:

- Norris, M. “Darwin’s Reading of Nature” in M. Norris, Beasts of the Modern Imagination (Baltimore, 1985).
- Bowler, P. The Earth Encompassed: A History of the Environmental Sciences (Norton, 1992). Caps.10 e 11.
- Drouin, J-M. L’Ecologie et son Histoire: Réinventer la Nature (Paris, 1991)

- PARTE II: A QUESTÃO DA NATUREZA NA HISTORIOGRAFIA CONTEMPORÂNEA: ALGUNS EXEMPLOS

*** Aula 12 – Região, Paisagem e História.**

- .- Corbin, A. L’Homme dans Le Paysage (Paris, 2001)
- Schama, S. Landscape and Memory (London, 1995)

Leituras complementares:

- Mitchell, W., org., Landscape and Power (Chicago, 2002)
- Malpas, J., org., The Place of Landscape (Cambridge, 2011)

*** Aulas 13 - A Floresta como Objeto Historiográfico**

- Harrison, R. Forests: The Shadow of Civilization (Chicago, 1992)
- Radkau, J. Wood: A History (London, 2012)

Leituras complementares:

- Corvol, Andrée, Les Arbres Voyageurs (Paris, 2005)
- Williams, Michael, Deforesting the Earth (Chicago, 2003)

*** Aulas 14: A Circulação de Plantas e Animais como Objeto Historiográfico.**

- Beinart, W. e Middleton, K., “Transferência de Plantas em uma Perspectiva Histórica”, Topoi, 19 (10), 2009.
- Russel-Wood, A.J.R, “Dissemination of Flora and Fauna”, Cap. V de A.J.R Russel-Wood, The Portuguese Empire: A World on the Move (Baltimore, 1998)

Leituras complementares:

- Kiple, Kenneth, A Movable Feast: Ten Millennia of Food Globalization (Cambridge, 2007)
- Crosby, A., Ecological Imperialism: The Biological Expansion of Europe - 900/1900 (Cambridge, 1986)

*** Aula 15 - Doenças como Objeto Historiográfico**

- Le Roy Ladurie, E. "Un Concept: L'unification Microbienne du Monde" in E. Le Roy Ladurie, Le Territoire de L'Historien 2 (Paris, 1978)

- Cook, N. D., Born to Die: Disease and the New World Conquest - 1492/1650 (Cambridge, 1998)

Leituras complementares:

- Watts, S. Disease and Medicine in World History (London, 2003)

- Crosby, A., Ecological Imperialism: The Biological Expansion of Europe - 900/1900 (Cambridge, 1986)